

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES - IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS- VIS

SARA NUNES COELHO FARIAS

**MATERIAL DE DESCARTE COMO MATERIA-PRIMA NAS ARTES
VISUAIS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Tarauacá
2013

SARA NUNES COELHO FARIAS

**MATERIAL DE DESCARTE COMO MATÉRIA-PRIMA NAS ARTES
VISUAIS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura em Artes visuais do departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a Íris Helena França de Araújo.

Coorientadora: Prof^a Ms. Verônica G. Brandão.

Tarauacá
2013

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, em segundo lugar a minha mãe Zuleide pelo o apoio que me deste durante todo esse curso, minha irmã Silvânia, e meu filho Sady.

AGRADECIMENTOS

DEUS

Em primeiro lugar agradeço á Deus pela força de todos os dias, que proporcionou direção e determinação nos momentos de desânimo e de dificuldades, dando força e saúde, dando um norte para prosseguir e concluir.

FAMILIARES

Muitas vezes sem entender meus objetivos aceitaram e entenderam minha ausência, apoiando integralmente a minha caminhada.

A minha mãe Zuleide Nunes Coelho, pela parceria de companheirismo, exemplo de fé, doação e humildade.

A minha irmã Silvânia Nunes Coelho Farias, pelo apoio financeiro e de irmandade, me estimulando a concluir com êxito.

Ao meu filho Sady Farias Pereira, pela compreensão de minha ausência de mãe quando mais precisou de mim nos momentos de carência de carinho e atenção.

PROFESSORES E ORIENTADORES Á DISTÂNCIA

Á todos meus professores e orientadores á distância, pelo apoio, compreensão e dedicações para comigo nesse curso de Licenciatura em Artes visuais, com o qual me identifiquei.

TUTORA PRESENCIAL

Maria Eliana Nobre da Costa, pelo compromisso e dedicação com nossa turma, nos apoiando e incentivando nos momentos difíceis.

AMIGAS (OS)

Pela cumplicidade, companheirismo e compreensão quando necessitei.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. O “LIXO” PODE VIRAR ARTE	09
1.1 Materiais descartados no ensino da arte.....	09
2. MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE	12
2.1. As variações do conceito e da prática artística	12
2.2. Marcel Duchamp e o impacto de obras.....	13
2.3. Vik Muniz e suas obras.	15
3. A RELAÇÃO DOS DISCENTES NA CONFECÇÃO DE OBRAS DE ARTE FEITAS COM “LIXO”	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXO - 1: Plano de aula	26
ANEXO – 2: Slide show da aula teórica	29
ANEXO – 3: Imagens da aula teórica e prática.....	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Figura 01. Escultura Cahorro, Robert Bradford. 2012.....	10
Figura 2: Bicycle Wheel (Roda de Bicicleta) Marcel Duchamp, 191302.....	14
Figura 3: Fonte, Marcel Duchamp, 1917.....	14
Figura 4: Instalação de abertura da novela “Passione”, 2010. Vik Muniz.....	16
Figura 5: A cigana, 2008. Obra do artista Vik Muniz no projeto “Lixo Extraordinário”-	16
Figura 6: Aula teórica, arquivo pessoal.....	18
Figura 7: Aula teórica, arquivo pessoal.....	18
Figura 8: Aula teórica, arquivo pessoal.....	18
Figura 9: Aula teórica, arquivo pessoal.....	18
Figura 10: Aula prática, arquivo pessoal.....	19
Figura 11: Aula prática, arquivo pessoal.....	20
Figura 12: Aula prática, arquivo pessoal.....	20
Figura 13: Aula prática, arquivo pessoal.....	21
Figura 14: Aula teórica, arquivo pessoal.....	29
Figura 15: Aula teórica, arquivo pessoal.....	29
Figura 16: Aula da aula teórica, arquivo pessoal.....	30
Figura 17: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	30
Figura 18: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	31
Figura 19: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	31
Figura 20: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	32
Figura 21: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	32
Figura 22: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	33
Figura 23: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	33
Figura 24: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	34
Figura 25: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	34
Figura 26: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	35
Figura 27: Slide da aula teórica, arquivo pessoal.....	35
Figura 28: Imagem da aula teórica, arquivo pessoal.....	36
Figura 29: Imagem da aula prática, arquivo pessoal.....	36
Figura 30: Imagem da aula prática, arquivo pessoal.....	37

Figura 31: Imagem da aula prática, arquivo pessoal.....	37
Figura 32: Imagem da aula prática, arquivo pessoal.....	37
Figura 33: Imagem da aula prática, arquivo pessoal.....	37
Figura 34: Imagem da aula prática, arquivo pessoal.....	38
Figura 35: Imagem da aula prática, arquivo pessoal.....	38
Figura 36: Imagem da aula prática, arquivo pessoal.....	38
Figura 37: Imagem da aula prática, arquivo pessoal.....	38

INTRODUÇÃO

O presente trabalho em questão foi realizado em uma escola pública de Tarauacá-Acre, Tupanir Gaudêncio da Costa, norteada pelo tema proposto: **“Material de descarte como matéria-prima nas artes visuais: Uma proposta pedagógica”**, focada na prática pedagógica escultura usando os objetos descartados.

Com o propósito de procurar estimular os discentes a trabalharem com matéria-prima alternativa, inovando estratégias nas aulas de artes visuais e, também, incentivar os discentes a preservar o meio ambiente e valorizar a arte através da matéria-prima refugada (lixo).

O tema abordado versará sobre a estética de objetos refugados, focado nas artes visuais, de forma que os discentes possam entender que, além dos problemas que o lixo pode causar ao meio ambiente, o material de descarte como matéria-prima também pode ser trabalhado na confecção artística na sala de aula.

Vale ressaltar que junto destes materiais de descartes, é preciso lembrar que existe “lixo” que pode ser prejudicial à saúde das pessoas, trazendo vários danos a população, como: bateria de celulares, bateria de carro, pilhas, lâmpadas fluorescentes, entre outros. Esses objetos são feitos com produtos tóxicos que podem contaminar o ar, a terra, água e prejudicar a saúde pública.

Deste modo, percebe-se que atualmente ainda faltam políticas públicas voltadas para a coleta seletiva do lixo em Tarauacá (Acre), pois não existe separação de lixo orgânico e inorgânico.

Pensando em tal problema é que surgiu a vontade de trabalhar o tema “Material de descarte como matéria-prima nas artes visuais: Uma proposta pedagógica”, voltado para uma educação ambiental através das artes visuais.

Observa-se ainda que a arte transmita para o homem o conhecimento de si próprio, a sua cultura e história, levando em conta os processos artísticos e criativos, assim como o surgimento de diferentes formas de realizá-las.

Afirma-se ainda que as artes visuais tenham como foco principal transmitir sensações, causar estranhamento ou fascínio no espectador, fruidor de obras de artes visuais.

Pensar um processo artístico e realizá-lo, visto que quando colocamos nossa mente para funcionar, abre caminho para aproximação da livre expressão, deixando o artista demonstrar os seus próprios pensamentos e criatividade.

Este trabalho tem como objetivo geral fazer com que os educandos possam pensar de forma diversificada em criar novas confecções artísticas usando o material refugado, contribuindo com a preservação do meio ambiente.

E como objetivos específicos localizar a matéria-prima descartada para o uso artístico; Identificar as características da arte feita com “lixo”; Estimular os alunos a praticar a criação de obras artísticas de material de refugo; Contribuir com a preservação do meio ambiente através das artes visuais; Distinguir qual material de descarte pode ser usado nas artes visuais.

O presente trabalho iniciará com um breve relato sobre o tema em questão, bem como abordará discussões sobre o uso do “lixo” nas confecções artísticas na sala de aula.

1. O “LIXO” PODE VIRAR ARTE

1.1 Materiais descartados no ensino de arte

Ao explicar a importância do tema proposto “material de descarte como matéria-prima nas artes visuais: Uma proposta pedagógica” pode-se dizer que o arte/educador necessita usar os descartes, focando no fazer, apreciar e contextualizar as obras confeccionadas nos processos artísticos, como também sempre inovar e descobrir técnicas diferenciadas dentro da metodologia de ensino e aprendizagem em artes visuais.

Os descartes no ensino das artes visuais são de suma importância para o processo de interação entre os discentes e o espectador, ou até mesmo uma conversa interativa com os pais.

Quando o discente comenta o acontecido em sala de aula, leva informação para o pai e a mãe onde passam a refletirem sobre as possibilidades de reciclar, reformar, reutilizar esses objetos refugados, criando novas formas de processo artístico, inovando, intuindo e buscando estratégias para uma prática mais espontânea socializada e criativa, no qual o discente pode fazer uma análise das obras criadas por eles mesmos em sala de aula ou em qualquer outro ambiente educacional.

Proporcionando aos discentes aulas interdisciplinares envolvendo as artes visuais, ciências e outras disciplinas. Uma proposta pedagógica em que o docente possa facilitar o processo de intuição dos discentes e a livre expressão, através do fazer artístico, buscando oferecer oportunidade criativa em confeccionar as obras de artes visuais através dos materiais refugados considerado simplesmente “lixo”.



Figura 01. Escultura *Cachorro*, Robert Bradford. 2012. Disponível em <<http://www.robertbradford.co.uk/>>, Acessado em 31 de jul. 2013.

Sugere-se nessa pesquisa uma variação do processo de ensino e aprendizagem das artes visuais, para criar possibilidades nas quais os estudantes aproveitem os materiais de descarte, e que possam surgir novas experiências de trabalhar com os objetos descartados na sala de aula, uma prática que é necessária no cotidiano dos docentes e discentes, juntamente com toda a comunidade escolar.

Marcos Reigota, Doutor em Pedagogia da Biologia, cita que “A escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade”, (2006, p. 24).

O ensino não é um elemento concluído e acabado, mas sim um sistema de contínuo desenvolvimento e transformação, o qual pode ser inovado de acordo com as mudanças sociais e do processo curricular do ensino educacional, usando metodologias educacionais diversificadas, para que os discentes possam adquirir uma aprendizagem significativa, envolvendo o meio em que vivem e analisando melhor os princípios educacionais, formar cidadãos críticos e reflexivos na vida profissional.

Vale ressaltar que o Arte/educador e os discentes precisam apreciar os materiais refugados como matéria-prima, observando qualquer objeto que pode ser usado como recurso didático nas aulas práticas de artes visuais e contribuir com a preservação do meio ambiente e o processo do fazer artístico.

Este trabalho se torna importante, visto que além de proporcionar aprendizagens através de atividades diversificadas com os materiais refugados

construindo novas experiências que possuem um valor artístico aos olhos do espectador, como também contribuir com o meio ambiente através do processo artístico.

Várias linguagens artísticas podem ser trabalhadas nesse projeto [arte com lixo], como música, poesia, teatro, e dança, fotografia, vídeo, história em quadrinhos e pintura, entre outros. Basta que o tema condutor dos trabalhos seja ambiental com o foco em resíduos e que o produto ou apresentação artística expresse o desenvolvimento do projeto. ECOVIVER. Lixo também pode virar arte. Ministério da Cultura e Grupo Ecorodovias, Guia do professor, 2011.

É importante que o docente busque ser criativo e inovador em seus processos das práticas educacionais, pois esse processo requer um equilíbrio entre ser artista e ser educador, inserindo nas suas aulas teóricas e práticas, técnicas artísticas diferenciadas, buscando inovações nas metodologias de ensino.

O arte-educador que busca as novas metodologias de ensino, como por exemplo, a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, que nos permite analisar situações em que pode ampliar as possibilidades de entrada do conhecimento, e mostrar as diferentes formas de trabalhar artes na sala de aula, no qual serão capazes de refletir os acontecimentos artísticos, como também um olhar aprofundado ao observar centros culturais, museus, concentrando principalmente nas obras artísticas.

2. MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE

2.1 As variações do conceito e da prática artística

Para muitas pessoas que entendem o que é arte visual, não existe uma definição pronta e acabada. Torna-se bastante polêmico a busca por definições, visto que existem conceitos diferenciados.

Se formos analisar com um olhar mais profundo de arte-educador, podemos ver pequenas coisas de nosso cotidiano de forma mais aguçada, no qual podemos conceituar certos acontecimentos e objetos de nosso cotidiano, como uma obra de arte, como por exemplo: dança teatro, música, escultura, gravura, pintura, instalação, assemblagem, desenho, grafite, e outros.

A arte está presente em quase tudo de nosso cotidiano. Sabemos que o ensino de artes visuais ainda sofre certos preconceitos, de pessoas que “desvalorizam” o ensino de artes visuais, usando certas indiferenças em relação às outras disciplinas; bem como o conhecimento dessas práticas educacionais feita com o material descartado “lixo”.

No Brasil, como vemos, nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficiente para garantir a existência da Arte no currículo. Leis tão pouco garantem um ensino/aprendizagem que torne os estudantes aptos para entender a Arte ou a imagem na condição pós-moderna contemporânea. (BARBOSA, 2007, p. 14).

Existem algumas formas de exercitar as criações artísticas usando vários materiais de descarte, como: tampinhas, lacre de cerveja, latinhas, papéis, garrafas pet, peças de aparelhos eletrônicos, fita cassete, sucatas de ventilador, sacolas plásticas e muitos outros materiais refugados considerados lixo por alguns, mas fonte de matéria-prima para outros, objetos que podem ser transformados em obras de arte muito valiosa como as obras de Vik Muniz do projeto “Lixo Extraordinário” que foi leiloadada, transformando “lixo” em dinheiro.

Muitas são as questões que envolvem os motivos de tantas fragilidades conceituais e metodológica no campo do ensino-aprendizagem em Arte: a inexistência de recursos humanos, a inexistência pedagógica e a consequente falta de questionamentos, são as causas apontadas pelo Parecer nº 540/77, acima referido. Faz-se necessário repensar o papel da Arte na educação escolar frente às reformas curriculares advindas da LDB atual (lei 9.394/96) e a consequente divulgação dos Parâmetros

Curriculares Nacionais-Arte, elaborados pelo MEC (Ministério da educação e do desporto) que ratificam a presença das diversas linguagens artísticas nas escolas – música, teatro, dança e artes visuais e a proposta de Diretrizes Curriculares sistematizada pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais de SESu/MEC (BARBOSA, 2007, p.164).

Sabemos que o processo de ensino e aprendizagem das práticas artísticas têm sofrido mudanças. A prática artística nas escolas busca “acompanhar” essas mudanças de forma caótica, com lacunas que necessitem serem preenchidas pelo o trabalho do arte-educador.

2.2. Marcel Duchamp e o estranhamento de obras.

Marcel Duchamp (1887-1968) foi pintor, escultor e poeta francês. Foi um dos artistas que teve grandes influências e participação no Dadaísmo e em criar obras de artes visuais com materiais prontos do cotidiano, dando um nome para a obra e intitulado como obra de arte, alcançando um espaço no museu para exposição.

O artista Duchamp questionou o conceito de artes visuais, visando suas obras a partir de ideias de transformar elementos prontos do dia a dia em obras de artes, no qual o material perdia sua utilidade do cotidiano e passava a ser uma obra de artes visuais assinadas e exposta em museus.

Duchamp tinha uma concepção sobre o que são artes visuais diferenciadas, de modo que a arte era alvo de contemplação, admiração, mas de levar a uma reflexão do trabalho feito, ou seja, a obra de arte em si, pois o que prevalece é a ideia do diferente das demais obras de artes.

Os objetos de utilização do cotidiano sem valor estético em si são retirados de suas conjunturas originais e erguidos à obra de arte, ganhando uma assinatura e um lugar em exposição.

Suas obras chegaram a serem censuradas pelo material que o artista usou em confeccioná-la. Por exemplo, as obras de artes chamadas de “ready-made”, no qual provoca uma reflexão sobre o que de fato seja arte e pintar.

Até os dias atuais ainda existem pessoas da cidade em que moro, interior do Acre, na cidade de Tarauacá, que tiveram o privilégio de ver a obra de Duchamp, falam e criticam essas duas obras do artista em questão, por se um trabalho praticamente pronto.



Figura 02: *Bicycle Wheel* (Roda de bicicleta). Marcel Duchamp. *Read-made*, dadaísmo. 1913. Fonte <<http://www.google.com/search?q=o+ready-made+de+marcel+duchamp&sa=X&tbn=isch&tbo=u&source=univ&ei=9UOeUbyhEcbw0QG0g4GwBw&ved=0CCwQsAQ&biw=1440&bih=809>>



Figura 03: *Fountain*, Marcel Duchamp. Ready-made, Dadaísmo, 1917. Fonte <<http://www.google.com/search?q=o+readymade+de+marcel+duchamp&sa=X&tbn=isch&tbo=u&source=univ&ei=9UOeUbyhEcbw0QG0g4GwBw&ved=0CCwQsAQ&biw=1440&bih=809>>.

Duchamp queria mostrar para as pessoas que existiam outras maneiras de criar obras artísticas com materiais diferenciados. E teve algumas rejeições contra seu o trabalho, que deu norte para que outros artistas também criassem obras de artes diferenciadas, como o quadro negro do pintor abstrato soviético Kazimir Severinovich Malevich (1879-1935) e outros.

2.3 Vik Muniz e suas obras

Vicente José de Oliveira Muniz, conhecido como Vik Muniz, é um artista plástico brasileiro, mas radicado em Nova York. O artista Vik fez (e faz) muitos

trabalhos extraordinários como, por exemplo: A cópia da *Mona Lisa*, do artista Leonardo da Vinci, usando materiais inesperados como manteiga de amendoim e também geleia. Escreveu alguns livros intitulados *Reflex: Vik Muniz de A a Z* (2007) e *Lixo Extraordinário* (2010). Onde são encontradas reflexões e fotografias de trabalhos artísticos que foram expostos em vários Museus Contemporâneos localizados em: Florida, Nova York e outros.

Um dos trabalhos que chamou muito a atenção do público, e da mídia e muitos outros artistas, foi uma visita feita num aterro sanitário da periferia do Rio de Janeiro chamado Jardim Gramacho, onde contemplou muitas pessoas e lixos dividindo o mesmo espaço.

Vendo aquele cenário, teve a ideia de realizar um projeto chamado “lixo Extraordinário”, que fez muito sucesso no qual ajudou os catadores de lixo a deixar o aterro sanitário e ficar sendo conhecido através de ter participado do projeto como “atores-catadores”. Vik é um artista que trabalha com o “lixo” e está relacionado com o tema abordado “Material de descarte como matéria-prima nas artes visuais: Uma proposta pedagógica”, visto que seu trabalho é feito de objetos refugados.

O artista Vik Muniz faz trabalhos que são feitos de restos de alimentos, materiais refugados por nós (consumidores) em nosso cotidiano e outros materiais (fitas, plásticos, pneus) que causam certa curiosidade aos olhos de quem observa.

Além do “lixo”, o artista usa em suas obras materiais como: feijoadada, açúcar, geleia, pasta de amendoim, chocolate, serragem, areia, algodão, arame, terra, mel, gel, xarope, e outras.

São obras que causam estranhamento, são novidade e criatividades colocadas em prática com bastante êxito.

As obras do artista Vik Muniz foram usadas para a produção do videoclipe da abertura da novela “Passione”, onde foi usado 4, 5 toneladas de lixo para produzir as obras dessa instalação de abertura da novela ¹.

¹ O criador do videoclipe da novela “Passione” foi Hans Donner e equipe, feito com as obras do artista Vik Muniz.



Figura 04– Instalação de abertura da novela “*Passione*” 2010. Vik Muniz. Fonte: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/05/vik-muniz-cria-abertura-de-passione-e-se-diz-filho-da-cultura-de-massa.html>> Acesso em 15 jun. 2013.

No projeto “Lixo Extraordinário” de Vik, ele faz os catadores de lixo se tornar personagens em suas obras de artes, onde expõe a realidade desse povo tão sofrido, retratando seu cotidiano, à procura de material reciclável para coletar, onde vive em extrema dificuldade para da li retirar o sustento da família.



Figura 05– *A cigana*, 2008. Vik Muniz. Projeto “Lixo Extraordinário”
Fonte: <<http://terrorismobranco.wordpress.com/2010/11/19/lixo-extraordinario-vik-muniz/>>.
Acesso em: 30 mai. 2013.

O artista Vik arrecadou certa quantia em dinheiro com o projeto “Lixo Extraordinário”, com a venda das obras confeccionadas envolvendo os próprios

“atores-catadores” do local, fez doação do dinheiro a associação dos catadores de lixo do aterro sanitário Jardim Gramacho, um projeto que sensibilizou muita gente. A filmagem recebeu um prêmio no festival de Berlim na hierarquia Anistia Internacional e no festival de Sundance, e outros prêmios em participações em festivais internacionais. “[...], trabalhar com pessoas que nunca tiveram acesso a uma galeria e conseguir transformar esta combinação esquisita num projeto de arte, pra mim foi muito importante”², afirma Vik Muniz.

² Blog Terrorismo Branco. Disponível no site: <<http://terrorismobranco.wordpress.com/2010/11/19/lixo-extraordinario-vik-muniz/>>. Acesso em: 30 mai. 2013.

3. A RELAÇÃO DOS DISCENTES COM A CONFEÇÃO DE OBRAS DE ARTES FEITAS COM O LIXO

Os discentes do 8º ano, turma “B” da escola Tupanir Gaudêncio da Costa ficaram atentos e curiosos com o tema proposto, “material de descarte nas artes visuais: uma proposta pedagógica”. A orientadora Sara Nunes Coelho iniciou a aula com uma conversa informal, apresentado um slide com imagens de algumas obras de artes visuais feitas de material descartado, e alguns artistas que trabalham com essa matéria alternativa nas artes visuais.



Imagem 06: aula teórica.



Imagem 07: aula teórica.



Imagem 08: aula teórica

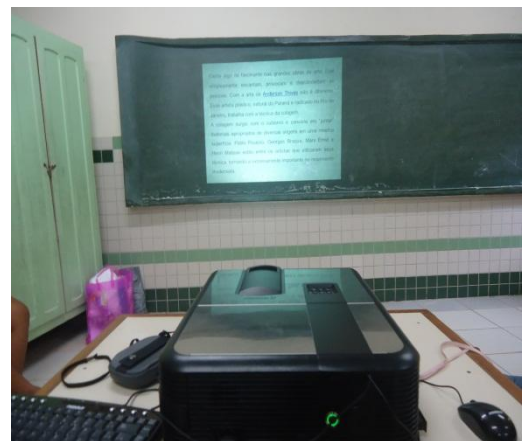


Imagem 09: aula teórica

A orientadora Sara Nunes Coelho explicando as imagens do slide no qual mostrava as obras feitas do “lixo” e seus autores. Em seguida falou de alguns materiais descartados que é comum encontrarem na cidade de Tarauacá-Acre, onde

a turma participou de forma acolhedora, e participativa, aceitando confeccionar a técnica escolhida (Escultura), dentro das demais técnicas disponíveis como: *assemblagem*, colagem, entre outras.

A orientadora concluiu a aula teórica, em seguida, prosseguiu a aula seguinte com a parte prática, ou seja, processo criativo. A turma do 8º ano “B” foi organizada em círculo, e em seguida a orientadora Sara Nunes Coelho Farias colocou todo o material descartado que foi levado para a escola despejado no centro da sala de aula, para que os discentes pudessem aproximar-se dos descartes e fazer suas escolhas para a confecção das esculturas artísticas.



Figura 10, aula prática. Foto Sara Nunes Coelho, mai. 2013.
Materiais descartados levados para sala de aula pela orientadora e os discentes.

Vale ressaltar que os materiais de descarte foram usados no processo de construção das artes visuais, com o propósito de aproveitar essas práticas como forma de criar novas possibilidades, de fazer outras experiências artísticas.

Na aula prática foram usadas peças refugadas de um ventilador, a qual foi intitulada por “cata-vento”, conforme os exemplos abaixo.



Figura 11, Aula prática. Foto Sara NunesCoelho 2013.

O discente Saide Gama Oliveira da turma 8º ano “B”, Escola Tupanir Gaudêncio da Costa, cidade Tarauacá-Acre, se interessou pelas sucatas de um ventilador, onde fez varios experimentos de montagem da obra, na qual foi fotografada por Sara Nunes Coelho Farias (orientadora da turma), no dia 23 maio de 2013.



Figura 12, aula prática. Foto Sara Nunes Coelho 2013..

Saide começou a juntar as peças, analisando e obtendo como base da escultura a proteção do ventilador, e a cima do suporte, foi encaixando as demais peças que ia encontrando no montante de materiais refugados levado pela orientadora e os discentes, onde foram espostos ao meio da sala de aula, para que os discentes visualizasse melhor os materiais que tinham mais afinidade em trabalhar.

O discente autor da obra, começou a dar uma estrutura a sua obra, encaixando peça por peça, usando uma pistola de cola quente. Foi montando

outras peças de dentro do ventilador à cima do suporte em forma de escultura, a última peça que Saide encontrou foi a palheta de um ventilador que também estava solta entre os demais materiais que foram levados para sala de aula pela orientadora Sara Nunes Coelho Farias juntamente com os discentes, que estavam todas desmontadas e misturadas os demais materiais descartados.



Figura 13-(Cata-Vento) Aula prática. Foto Sara Nunes Coelho 2013.
Obra pronta sendo experimentada pelos discentes

Nesta última imagem (Figura 13), os discentes ficaram bastante contentes com os resultados obtidos, visto que a obra ficou pronta, e fez movimentos extraordinários ao manuseá-la, no qual os discentes tiveram uma interação com a escultura feita de sucata de ventilador, contemplaram seus movimentos.

Uma das formas que poderiam melhorar o desempenho dos discentes nas aulas de artes visuais usando o material de descartes é o incentivo aos profissionais da arte-educação para a confecção das obras de artes visuais com os materiais de refugo, como forma de diversificar a criação de obras artísticas feita com “lixo”, nas aulas de artes visuais na escola Tupanir Gaudêncio da Costa.

O educador precisa buscar novas metodologias para a sala de aula que possam suprir as necessidades de aprendizagem dos discentes em fazer arte com o “lixo”.

Em relação aos discentes que participaram da aula prática na Escola Tupanir Gaudêncio da Costa, vale ressaltar ainda que, ao observarem os exemplos das obras de artes feita do “lixo”, mostrados na sala de aula através do slide, e

explicações da orientadora, os discentes compreenderam que esse tema é de grande importância nas aulas práticas de artes visuais.

A aula teórica e prática foi muito satisfatória, pois foi possível identificar o interesse, participação e o desenvolvimento das atividades propostas, valorizando a criatividade dos discentes em suas práticas artísticas em busca de novidade nas confecções de obras de artes visuais criadas com o material refugado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Mediante os fatos expostos, conclui-se que trabalhar com a matéria prima alternativa (“lixo”) pode ampliar as possibilidades de confecção artística em sala de aula, principalmente na Escola Tupanir Gaudêncio da Costa, na qual foi executada a aula teórica e prática.

Vale ressaltar que há uma necessidade de planejamento curricular, para que possam ser trabalhadas diferentes propostas pedagógicas, nas quais o docente buscará novas metodologias de ensino e aprendizagens através dos materiais descartados para repassar aos discentes.

O docente necessita ser um profissional criativo e incentivador ao desenvolver suas práticas pedagógicas na sala de aula, como forma de enriquecer a metodologia de ensino da própria instituição.

A pesquisa em questão foi muito significativa; visto que, além de incentivar o docente a trabalhar com os materiais refugados na confecção de obras de artes visuais, proporcionando aos discentes aulas interdisciplinares envolvendo uma das técnicas escolhida pelo orientador (escultura) como sugestão de trabalho em sala de aula, nas práticas artísticas pedagógicas no ensino das artes visuais.

Vários outros projetos podem ser desenvolvido na Escola envolvendo as artes visuais e o lixo, desde que haja criatividade dos gestores da escola juntamente com o arte/educador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Cultura visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BONAR, Verônica. **Reciclar**. São Paulo: Scipione, 1996.

ECOVIVER. **Lixo também pode virar arte**. Ministério da Cultura e Grupo Ecorodovias, Guia do professor, 2011.

MUNIZ, Vik. **Reflex: Vik Muniz de A a Z**, São Paulo: Cosac Naify, 2007.

_____. **Lixo Extraordinário**. Rio de Janeiro: Ed. G. Ermakoff, 2010.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

Brasil Universo Digital, disponível em <[BRADFORD, Robert. **MAXWELL COLETTE GALERIA DE CHICAGO**, disponível em <<http://www.robertbradford.co.uk/>>, Acessado em 31 de jul. 2013.](http://brasiluniversodigital.blogspot.com.br/2012/07/escultura-com-cd-reciclado.html?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed:+blogspot/lmDyN+(Brasil+Universo+Digital)>, Acessado em 18 mai. 2013.</p>
</div>
<div data-bbox=)

MUNIZ, Vik. **Eu e você Fazendo Arte**, blog – Biografia e principais obras, disponível em <<http://euevcfazendoarte.blogspot.com.br/2011/08/vik-muniz-biografia-e-principais-obras.html>>, Acessado em 17 de mai. 2013.

Enciclopédia Itaú Cultural artes visuais, **Ready-made**, disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5370>, Acessado em 23 mai. 2013.

MUNIZ, Vik. **“Lixo Extraordinário”** Blog Terrorismo Branco. 2010. Disponível em: <<http://terrorismobranco.Wordpress.com/2010/11/19/lixo-extraordinario-vikmuniz/>> Acesso em: 01 jun. 2013.

_____, **Documentário** - Filme Completo -. Vik Muniz. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=FGjEk3SiXkE>,> Acessado em 18 jun. 2013.

MagrinhiArtes, **“Doce Angustia criativa”**, disponível [online]no site http://www.magriniartes.com.br/?page_id=20, Acessado em 17 de maio de 2013.

Rombone, **A influência de Marcel Duchamp na arte Contemporânea**, disponível em: <<http://notrombone.wordpress.com/2007/07/01/a-influencia-de-marcel-duchamp-na-arte-contemporanea/>>, Acessado em 23 de maio de 2013.

ROSÁRIO, Bispo **Works artes**, disponível em: <http://www.proa.org/exhibiciones/pasadas/inconsciente/salas/id_bispo_6.html>, Acessado dia 18 mai. 2013.

ANEXO - 1**Plano de aula**

Professora: Sara Nunes Coelho Farias.

Instituição: Escola de Ensino Fundamental Tupanir Gaudêncio da Costa.

Série: 8º ano.

Turma: “B”.

Tema: Material de descarte como matéria-prima nas artes visuais: uma proposta pedagógica.

Data: 22/05 a 24/05 de 2013.

Carga horária: 03 aulas de 60 minutos.

Objetivo Geral: Compreender que a matéria-prima de descarte. Deve ser usada na sala de aula, e pode contribuir com a preservação do meio ambiente através do arte-educador, da mesma forma valorizar as práticas artísticas de maneira diversificada.

Objetivos específicos:

- Localizar matéria-prima descartada para o uso artístico.
- Identificar as características da arte feita do “lixo”.
- Estimular os alunos a praticar obras artísticas de material de refugo.
- Contribuir com a preservação do meio ambiente através das artes visuais.
- Distinguir qual material de descarte pode ser usado nas artes plásticas.

PROCEDIMENTOS:

1ª aula – Foi feita uma breve explanação sobre o tema abordado “Material de descarte como matéria-prima: uma proposta pedagógica” da composição da arte feita com o “lixo”, que será exibido através de um Datashow. Ao prosseguir, uma conversa interativa e coletiva das informações a respeito do assunto em questão. Como por exemplo, os que eles entendem por arte feita de material refugado, se já

produziram algum tipo de arte usando os materiais descartados? E se eles têm curiosidade de descartes.

2º aula - Falar que devemos fazer uma seleção dos tipos de matérias que podemos usar nas artes visuais, e os materiais que não podemos usar na confecção artística, visto que existem alguns objetos descartados que podem ser prejudicial á saúde pública como: Bateria de celulares, bateria de carros, pilhas, lâmpadas fluorescentes, entre outros, pois é objeto feito com produto tóxico que podem contaminar o ar, a terra, água e a saúde pública. Pedir que eles fizessem uma pesquisa sobre arte feita com o material de descarte.

3º aula – Uma oficina prática, para a produção das obras de arte; selecionar materiais reutilizáveis como papel, arame, revistas, isopor, pedaços de EVA, e outros objetos descartáveis como: garrafa pet e outros. Inovando e diversificando a confecção das obras de artes visuais, tornando atrativa e criativa.

Os discentes terão a oportunidade de escolher o material que forem trabalhar e aplicar umas das técnicas sugeridas pelo orientador que são: colagem, *assemblagem*, ou uma escultura.

Após a confecção dos trabalhos os discentes serão incentivados a comentar a obra do colega, sobre os resultados obtidos.

RECURSOS:

Os recursos utilizados são: Data show com slide, tesoura, cola, arame, papel, retalhos de EVA, jornal, garrafa pet, retalhos de tecidos, pistola de cola quente, cola branca, bijuterias quebradas, restos de lápis, CD's, chapa de raio-x hospitalar, barbante, e diversos materiais descartados.

ESTRATÉGIAS:

1. Análise e interpretação dos slides, produzir obras artísticas de material de refugo.
2. Debate das obras de arte ao término da aula.

ATIVIDADE:

Dividir os discentes em três grupos, conforme a técnica escultura apontada pelo orientador focada na técnica escultura, usada na oficina prática.

E cada grupo confeccionará sua obra de arte individual, utilizando a técnica artística indicada pelo professor, usando os materiais de descartes nas confecções artísticas.

AValiação:

A avaliação será feita através da participação, criação artística, interesse de cada discente, e o resultado obtido de cada trabalho pronto.

ANEXO - 2

Imagens do slide show da aula teórica



Imagem 14: slide da aula teórica.

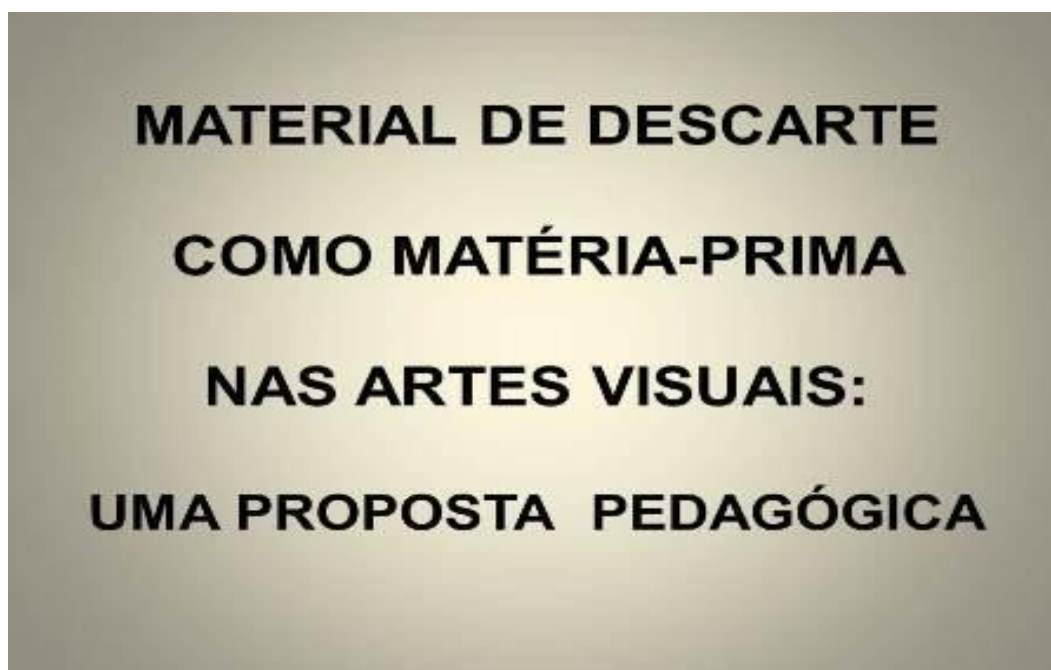


Imagem 15: slide da aula teórica.

O “lixo” pode virar arte!

- O tema abordado versará sobre o assunto da estética de objetos refugados (“lixo”), contribuindo com o meio ambiente, de forma que os discentes possam entender que, além dos problemas que o lixo pode causar ao meio ambiente, também pode ser trabalhado na confecção artística em sala de aula.

Imagem 16: slide da aula teórica.

- Existem inúmeras formas de criações artísticas usando o material de descarte como: tampinhas, lacre de cerveja, latinhas, papeis, garrafas pet, peças de aparelhos eletrônicos, fita cassete, e vários outros objetos considerados lixo por alguns, mas fonte de matéria-prima para outros, que pode ser transformado em artes visuais.

Imagem 17: slide da aula teórica.

Escultura



Roberto Bradford.

Imagem 18: slide da aula teórica.

Assemblagem



Novela Passione, Vik Muniz



Trabalhadora do grande lição de Gramacho, Vik Muniz.

Imagem 19: slide da aula teórica.

Marcel Duchamp, um dos artistas mais revolucionários do seu tempo em 1957, redefiniu o fazer artístico com o uso da irreverência que rompeu com os padrões de arte. Considerado o “antiartista” e “antimuseu”, foi reconhecido como precursor de revoltas e vanguardas que contribuíram para a reconfiguração da noção de artista, de obra de arte e de fazer artístico. Para ele, é necessário desprezar as noções comuns à arte histórica, ligados ao fazer manual, à manufatura do objeto de arte para reduzir a produção artística primariamente à ideia. Observa-se, portanto, que a ideia tem primazia sobre o fazer manual e que o artista torna-se, agora, o propositor de situações.

Imagem 20: slide da aula teórica.

Duchamp reinventa, também, o espectador que precisa desfazer-se de expectativas diante da pintura e da escultura para interagir, extrair significados das obras e, por fim, inspirar a imaginação. Como estratégia, utiliza o *ready-made* que se apropria de um objeto industrializado e dá a ele estatuto de obra de arte, simples assim. Ao invés de trabalhar o objeto artisticamente, ele simplesmente o considerava pronto e o exibia como obra de arte.

Suas obras mais conhecidas são a “Fonte” (urinol invertido) e “A Roda de Bicicleta” em que esses objetos, agora elevados à categoria de obra de arte, perdem a função utilitária.

Imagem 21: slide da aula teórica.



Imagem 22: slide da aula teórica.

O artista HA Schult criou a incrível e perturbadora exposição que tem mil homens feitos de lixo. As estátuas se parecem muito com pessoas reais e são todas feitas com peças de computador, plástico e alumínio. É considerada uma das maiores exposições de arte reciclada do mundo.

Imagem 23: slide da aula teórica.

As estátuas, mil homens feita de lixo



Do artista HA Schult.

Imagem 24: slide da aula teórica.

O jovem artista australiano Sean Avery, cria lindas esculturas de animais usando Cds descartados e outros materiais reciclados. Sean consegue resultados impressionantes de cor e textura em suas obras de arte, classificando suas esculturas como "arte sustentável".

A arte com cd's reciclados de Sean nos mostra a beleza da reciclagem com criatividade. Ele recria pássaros, insetos e vários animais com cds velhos e peças de computador, transformando lixo em arte.

Aprecie a bela e original arte com cds reciclados por Sean Avery.

Imagem 25, slide da aula teórica.



Imagem 26: slide da aula teórica.



Imagem 27: slide da aula teórica.

Existe algo de fascinante nas grandes obras de arte. Elas simplesmente encantam, provocam e desconcertam as pessoas. Com a arte de Anderson Thives não é diferente. Esse artista plástico, natural do Paraná e radicado no Rio de Janeiro, trabalha com a técnica da colagem.

A colagem surgiu com o cubismo e consiste em "juntar" materiais apropriados de diversas origens em uma mesma superfície. Pablo Picasso, Georges Braque, Marx Ernst e Henri Matisse estão entre os artistas que utilizaram essa técnica, tornando-a extremamente importante no movimento modernista.

Fonte de pesquisa site, <http://www.comescultural.org/2012/05/a-arte-da-colagem-por-anderson-thives/>, visitado dia 24 de maio de 2015.

Imagem 28: slide da aula teórica.



Imagem 29: slide da aula teórica.

Anexo- 3**Resultados obtidos da aula prática**

Imagem 30: aula prática.



Imagem 31: aula prática



Imagem 32: aula prática



Imagem 33: aula prática.



Imagem 34: aula prática



Imagem 35: aula prática.



Imagem 36: aula prática.



Imagem 37: aula prática